

Muda, Brasil

23 NOV 1985

Congresso aprovou, por fim, a convocação da Constituinte, transformada, hoje, na grande ilusão com que pretendem, alguns, conservar o povo paciente. Há órgãos do Governo que chegam a procurar incutir a idéia de que os problemas só podem ser resolvidos pela Constituinte, que, com uma varinha de condão, pagará a dívida externa, salvará os desnutridos, extinguirá a inflação etc.

É uma pena. O País não agüenta mais promessas vãs, nem ficar outro ano discutindo teorias quando a realidade é dramática. Não adianta o candidato derrotado em São Paulo ponderar que, sem a Constituinte, o PT e o PDT empunharão com grande possibilidade a bandeira das eleições imediatas para presidente da República. Com ou sem Partidos, estas eleições tornam-se, a cada dia, uma exigência pública.

O Congresso tem, é lógico, poderes para reformar a Constituição e o Governo, pelo menos teoricamente, apolo político para tanto. Não é, pois, a Constituição que o impedirá de fazer com que a sociedade seja mais justa. Nem o Legislativo se oporia a uma reforma constitucional necessária. O que existe, diga-se francamente, é o desconhecimento do que deve ser feito e, por isto, se ganha tempo.

A crise econômica, moral e política em que se debate a Nação desde muitos anos — a culpa não é só deste Governo — tem de ser enfrentada logo, com firmeza e sabedoria, que, infelizmente, não estão visíveis. A verdade é que não houve, apesar dos discursos e títulos pomposos, nenhuma mudança estrutural e a velha ordem social foi mantida. Não houve alteração. Mudaram, certo, algumas caras. Apenas.

Em conseqüência, está voltando a automomia das ruas, que impulsionou a campanha presidencial de Tancredo Neves. Naquela época, dois lemas — “Muda Brasil” e “Pão para quem tem fome” — empolgavam as multidões. Eles ressuscitarão na campanha pela Constituinte porque estão letargos, porém vivos na consciência dos que neles depositaram as esperanças que começam a se desfazer.

Não é mais possível ler-se, com freqüência cansativa, lamúrias de que a máquina administrativa não corresponde, não tem eficiência, ou afirmações de que o recreio terminou e tudo mudará nos próximos dias. Não é justo o argumento de que serviços públicos têm de ser reajustados acima da inflação porque as tarifas estavam defasadas porque, sendo verdadeiro, os salários não teriam perdido tanto no passado como perderam. Não é aceitável saber que três bancos, cuja falência era prevista desde abril, deram prejuízo de Cr\$ 6,8 trilhões e US\$ 162 milhões quando não há dinheiro para pagar o 13º do funcionalismo.

A Constituinte, como a Assembléia convocada por Luiz XVI, decerto não servirá aos que apenas desejam iludir um pouco mais. A eleição de prefeito deveria acabar com o governador Leonel Brizola, considerado impopular no Rio de Janeiro. Contudo, ele e o PT foram os grandes vitoriosos. Com as dificuldades do povo aumentando, a sede da Constituinte acabará sendo em Fortaleza.